

O PAPEL CRUCIAL DE NOMEAR EMOÇÕES NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Núbia Rânia Ferreira Soares (nubia.soares@aluno.unifenas.br)

Denise Ribeiro (denise.ribeiro@unifenas.br)

Christiane Pimenta (christiane.pimenta@unifenas.br)

Flaviana Néias Bueno (flaviana.bueno@unifenas.br)

Os sentimentos são sensações humanas, e nomeá-los é um aprendizado social. Identificar e expressar emoções está ligado à competência social e é essencial para o desenvolvimento de empatia e ajustamento psicossocial. Desde a infância, é importante estimular habilidades como autocontrole e expressividade emocional. Trabalhar essas emoções em grupos promove a aprendizagem, o crescimento individual e a cooperação, fortalecendo relações sociais e emocionais. A intervenção com o grupo de crianças visou desenvolver um trabalho interdisciplinar, proporcionando um espaço seguro e acolhedor onde elas pudessem desenvolver habilidades socioemocionais essenciais, focando-se nas práticas educativas e lúdicas, considerando as necessidades demandadas pelo grupo. O objetivo foi promover o desenvolvimento de competências como a expressão e o reconhecimento de emoções, a empatia, o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. De acordo com Pereira et al. (2014), o conhecimento emocional representa a habilidade de identificar e nomear expressões emocionais, permitindo ao indivíduo reconhecer e interpretar corretamente sinais emocionais dos outros, e assim responder de

maneira adequada às expectativas alheias. Em uma das atividades, foi apresentada a “Caixinha das Emoções”, contendo vários papéis com uma emoção básica e um emoji representativo. Cada criança sorteou um papel, disse uma situação em sua vida em que sentiu aquela emoção e como reagiu. Esta atividade propôs que as crianças refletissem sobre quais estímulos em seu dia a dia geram determinadas emoções e como elas lidam com isso. De acordo com Di Leo (apud Gobbi e Leite, 2002), os desenhos são reveladores do desenvolvimento psíquico da criança. Logo, é crucial explorar a capacidade das crianças de representar em arte como enxergam determinado sentimento. No encontro seguinte, os alunos receberam o esboço de um monstro com o título “Meu Monstro da Emoção”, onde deveriam desenhar dentro do rosto do monstro uma emoção que sentiram em um momento de sua vida, ou uma emoção sentida naquele instante. O objetivo foi desenvolver a capacidade das crianças de reconhecer e representar emoções no papel.

Para finalizar o tema “Emoções”, foi usado o baralho terapêutico “Organizando as Emoções”, com várias cartas que compõem uma história. Ao final da sequência, era questionado que emoção o personagem principal sentiu diante do ocorrido e o que a criança faria na mesma situação. Quando a resposta não era assertiva, discutia-se a melhor escolha diante de situações desagradáveis, estimulando-as a pensar sobre formas de lidar com problemas. De acordo com Niles e Socha (2014), a ludicidade tem conquistado espaço no cenário nacional, pois o brincar é a essência da infância e permite um trabalho que possibilita a produção do conhecimento. Dessa forma, através de atividades lúdicas nos encontros, os participantes puderam explorar, assimilar e compreender suas próprias emoções, bem como aprender a reconhecer e respeitar as emoções dos outros.

Palavras-chave: emoções; grupos; crianças.